HABILLIDADE PARA O ENSINO

Scott Zeller & Dave Furman

COMPETENCIAS ATOS 29

Fundamentos bíblicos

Em 1 Timóteo 3:2-7, Paulo dá uma lista de qualidades que devem descrever aqueles que aspiram a liderança em uma igreja local. A maioria das qualificações pertence ao homem que lidera a si mesmo em santidade e lidera sua casa com honra (bom testemunho dos de fora, fiel a sua esposa, temperado, autocontrolado, respeitável, não dado à embriaguez, não violento, mas gentil, não agressivo, nem amante do dinheiro, que gerencie bem sua casa, filhos obedientes, hospitaleiro). Mas há uma qualificação-chave desse líder potencial que amplia sua liderança pessoal e doméstica para o mundo exterior: a capacidade de ensinar.

Paulo via um líder sendo aquele que, como ele, vivia uma vida exemplar (1 Coríntios 4:16; 11: 1; Efésios 5: 1; Filipenses 3:17; 2 Tessalonicenses 3: 9) e era capaz de ensinar aos outros como a verdade de Deus tinha o poder de mudá-los da mesma maneira (Romanos 12: 7; 15: 4; 16:17; 1Timóteo 1: 3; 4:13; 6: 2; 2 Timóteo 4: 2; Tito 1: 9).

A vida exemplar não é um chamado único para aqueles que aspiram à liderança. Todos os seguidores de Deus devem se separar como testemunhas vivas da fé que eles têm no interior (1 Pedro2). No entanto, é essa capacidade de ensinar que separa o supervisor/ pastor/bispo da tarefa de liderança. Além dessa qualidade, todas as outras coisas que os pastores /presbíteros devem ser em 1 Timóteo 3 são verdadeiras também para os outros crentes. Paulo é claro: aqueles que lideram a igreja devem ser aqueles que são capazes de transmitir ensino saudável à igreja.

É por isso que, ao longo das instruções de Paulo para Timóteo e Tito, seus sucessores no ministério, ele parece preocupado com a necessidade deles verem que ensinar e pregar será fundamental para a tarefa do avanço do evangelho através da igreja. Em 2 Timóteo 2:15, existe o chamado para lidar corretamente com a palavra da verdade. 2 Timóteo 4: 2-4 adverte que as pessoas vão desejar se afastar da doutrina sadia, mas o ministro fiel deve "pregar a palavra" apesar do anseio das multidões por algo mais fácil de ouvir. Tito 1:9 e 2: 1 dão continuidade a ideia de ensinar, afirmando que o ministro deve "manter firme a mensagem fiel" tanto para encorajar aqueles que acreditam nisso e refutar aqueles que se opõem a ele.

Ao fazê-lo, os escritores do Novo Testamento não estavam teorizando sobre um novo método de ministério, mas transmitindo aquilo que observaram no Antigo Testamento e o que viram do próprio Jesus. Através da vida de Cristo e do testemunho do Antigo Testamento, também podemos ver que o padrão de Deus para o ministério é fazer com que seu povo seja liderado por homens que são capazes de se levantar entre eles e proclamar a verdade. Os homens de Deus falam as verdades de Deus e moldam o Povo de Deus.

Nos evangelhos, o diagnóstico de Jesus para o principal problema com os líderes religiosos do dia eram seus falsos ensinamentos. Ele adverte os discípulos para estarem de guarda contra o ensino dos fariseus e saduceus (Mateus 16:12). Seus discípulos devem ser aqueles que ensinam a verdade. Então ele ora pelo testemunho deles como ministros da verdade (João 15:27; 17:17) e os chama a proclamar o evangelho em todas as nações (Lucas 24: 46-47; Mateus 28: 18-20).

Nós vemos o ministério de ensino que Jesus desejou que seus discípulos exercessem no livro de Atos.

Após Pentecostes, Pedro ensina a multidão (Atos 2:14-36). Ele leva os apóstolos a verem seu papel (e, posteriormente, o papel dos presbíteros/pastores) como homens de oração e ministério de ensinar a palavra de Deus (Atos 6: 4; 1 Pedro 1:12, 2: 9, 5: 1-4). Já olhamos rapidamente, na visão de Paulo sobre a importância do ensino, mas é interessante notar aqui que quando o livro de Atos muda o foco de Pedro para Paulo, é em torno da observação que "A palavra de Deus aumentou em se multiplicou" (12:24). Pedro fez sua parte. Ele viveu assim e ensinou que a palavra de Deus estava se espalhando como nunca antes. Agora, Paulo iria carregar o bastão de ensinar o evangelho e comissionar outros líderes para a mesma tarefa.

A capacidade de ensinar também era foco principal dos líderes de Deus no Antigo Testamento.

Moisés escreve que ele recebeu "a ordem" de ensinar os mandamentos de Deus às pessoas de Israel (Deuteronômio 6: 1). E as pessoas também sentiram o ônus de ensinar o que eles aprenderam aos outros (6:7, 20). Nos Salmos vemos Davi ansiando pela restauração da integridade pessoal, para que ele possa "ensinar aos transgressores" os caminhos de Deus (Salmo 51:13). Esdras, o Sacerdote enviado para avivar o povo de Deus em Jerusalém, estabeleceu-se primeiro para estudar e observar a Palavra de Deus e depois ensiná-la (Esdras 7:10). Todos os profetas mostram o mesmo chamado que vemos do Senhor a Isaías em Isaías 6: 9 (NVI): "vá e conte" às pessoas. Com estes exemplos em mente, pode-se dizer que a história do Antigo Testamento é a história daqueles o Senhor nomeou como professores e como as pessoas responderam aos seus ensinamentos.

Nós simplesmente não podemos esperar que vamos liderar o povo de Deus se não queremos ou não pudermos dar-lhes a notícia de Deus. A capacidade de ensinar não é esperada de todos os cristãos (Romanos 12: 3-8). Entretanto, essencial para a missão de Deus é que aqueles que são capazes de ensinar façam isso. Cristo deve ser pregado fielmente às nações, trazendo-os á seguir a Cristo, cheios de fé, para a glória de Cristo (Romanos 16: 25-27).

Theological Reflection

É imperativo que o pastor cristão tenha uma epistemologia trinitária que informe uma pedagogia missional. Dizendo de outra maneira: pastores cristãos devem conhecer a Deus e faze-lo conhecido.

O ensino cristão começa com o princípio teológico de que Deus pode ser conhecido. É impossível ensinar o que não pode ser entendido. O evangelho da Bíblia é ensinável porque o Deus da Bíblia é cognoscível. O argumentos dos religiosos não-cristãos contra o conhecimento de Deus é essencialmente que nossas mentes humanas finitas não podem conhecer o ser infinito de Deus. Os secularistas argumentam que o que pode ser conhecido é apenas o que pode ser percebido na ciência, portanto, não há "deus". No entanto, o cristão

ensina o Deus da Bíblia porque, como John Frame escreve: "Se Deus é quem a Escritura diz que é, não há barreiras para conhecê-lo."[1]

Deus é cognoscível, e ele se faz conhecer nas Escrituras através da pessoa e da obra de Jesus Cristo (João 1:18; Lucas 24: 36-49). Portanto, a tarefa do ensino cristão e a pregação não é simplesmente transmitir lições morais da Bíblia ou observações exegéticas sobre a gramática de uma passagem particular. Não, a tarefa do ensino e da pregação cristã é falar de Cristo (1 Coríntios 1: 17-18, 23; 2 Coríntios 4: 5, Gálatas 1: 6-10). Como o pregador britânico Charles Spurgeon disse uma vez: "Um sermão sem Cristo como seu começo, meio e fim é um erro na concepção e um crime em execução".[2]

Ensinar como pastor cristão é mostrar, a partir das Escrituras, quem é Cristo e transmitir as implicações de sua vida para a vida dos ouvintes. Ao pregar a Cristo em toda a Bíblia, o professor cristão torna Deus conhecido.

Ao ouvir Cristo sendo pregado, é pelo Espírito Santo que os homens, tendo ouvido a mensagem sendo ensinada, pode perceber e crer. Como Paulo escreve em 1 Coríntios 3: 6-7, não é simplesmente o ensino dos homens que causa o crescimento do evangelho, mas é só Deus quem pode fazer com que isso aconteça.

O Espírito Santo não está apenas abrindo os olhos dos cegos que ouve o ensino (2 Coríntios 4: 4-6), mas ele está no trabalho do professor. É errado, sem a liderança do Espírito, procurar transmitir o que só pode ser recebido pelo poder do Espírito. Como Tim Keller apontou:

"O que o Espírito Santo deve fazer nos corações dos seus ouvintes, ele normalmente fará primeiro em e através de você."[3]

Para o plantador e pastor de igrejas cristãs, a capacidade de ensinar é habilitada pelo dom pessoal, mas deve ser conduzida pela convicção teológica. Para ensinar o evangelho, você deve se apegar a verdade de que Deus pode ser conhecido, revelado nas Escrituras particularmente através de Cristo, e agora anima os corações de homens e mulheres a receber esse ensinamento pelo Santo Espírito.

Engajamento cultural

O pastor ou plantador de igrejas que exercem a capacidade de ensinar pode achar que o público nem sempre é amigável. Ao trazer a palavra imutável de Deus para uma cultura em constante mudança como a de hoje, muitas vezes é difícil para o professor ensinar de forma que seja bem recebida.

---

[1] John Frame, *The Doctrine of the Knowledge of God* (Presbyterian and Reformed Publishing: Phillipsburg, NJ, 1987), 20.

[2] Spurgeon, Charles, Through the Eyes of C.H. Spurgeon: Quotes From A Reformed Baptist Preacher (Lucid Books: Brenham, TX, 2012), 150.

[3] Keller, Tim, *Preaching: Communicating Faith in an Age of Skepticism* (Penguin: New York, 2015), 205.

A capacidade de ensinar deve incluir tanto uma gentileza persistente quanto uma ambição ágil.

Em face da rejeição, o pregador/professor deve continuar com bondade, ansioso para persuadir (1 Tessalonicenses 2:7-8, 1 Timóteo 1:5). Paulo alertou que a verdade não seria sempre bem recebida quando ele falou a Timóteo: "Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos." (2 Timóteo 4: 3-4). O professor da verdade percebe que o público com frequência quer ouvir mentiras. E a resposta a isso não é ficar irritado e agir com violência. A resposta deve ser uma gentileza persistente. Como Paulo descreve em 2 Timóteo 4:5, o professor deve ser sóbrio (não surpreendido pelas paixões das pessoas) e resistir ao sofrimento (não dissuadido pela perseguição).

O professor deve perceber que a cultura em que os indivíduos estão pode dificultar que eles ouçam, e eles também devem manter um estilo resiliente e flexível, nunca abandonando o objetivo de faze-los entender a mensagem. Este processo de moldar a apresentação da mensagem para persuadir a maioria dos ouvintes da mensagem é chamado de "contextualização". Tim Keller escreve sobre os perigos de contextualizar muito ou não contextualizar o suficiente, dizendo:

> "Se você contextualizar de mais e comprometer o conteúdo real do evangelho, você irá atrair uma multidão, mas ninguém será transformado. Isso não é nada menos do que um abandono do dever do pregador. Você estará apenas encorajando as pessoas permanecerem em seu curso atual da vida. Por outro lado, Se você descontextualizar, a ponto que sua comunicação do evangelho seja desnecessariamente estranha a cultura dos ouvintes, você vai descobrir que ninguém estará disposto a ouvir você."[4]

Uma ambição ágil no ensino enfrentará esses erros que Keller aponta. Deve haver a ambição de ensinar a verdade. Não podemos relaxar excessivamente para onde a verdade se torna subordinada ao contexto. No entanto, devemos ser ágeis e receptivos com essa ambição, sempre prontos para nos adaptar quando a mensagem é percebida como estranha. O professor não está pronto para ensinar sem saber o que dizer e como dizer bem. Como Dan Doriani disse, o expositor deve "fazer a exegese tanto da Bíblia quanto da audiência".[5]

Poucos pastores ou plantadores de igrejas se levantariam e anunciariam que eles são contra o ensino e que acham que é totalmente sem importância. Mas muitos líderes ou plantadores de igreja revelam essa mesma mentalidade quando a substância de seu ministério não se baseia na clara proclamação da verdade. Muitas vezes, em reuniões semanais, a "visão estratégica" é um suporte para a exposição bíblica como o sangue vital da missão da igreja e "experiências ricas de culto" são substituições para encontros centrados na palavra com o Deus vivo. Em contraste com isso, pastores e plantadores de igrejas devem se comportar

---

[4] Keller, Tim, *Preaching* (102-3).

[5] Doriani, Dan, *"How Expository Preaching Meets Your Needs"* posted on The Gospel Coalition website. https://www.thegospelcoalition.org/article/how-expository-preaching-meets-your-needs (accessed April 30, 2017).

no ministério de forma que reflitam a ênfase do Novo Testamento na autoridade, conteúdo e ensino da mensagem do Evangelho como um princípio orientador em um ministério frutífero. Uma igreja saudável também experimentará a capacidade do ensino presente em todos os seus ministérios. O ensino não só deve ser feito no culto semanal, mas deve estar presente e ser sentido na vida da igreja. Como Steve Timmis e Tim Chester encorajam,

> "o ministério da palavra ocorre de várias maneiras, não apenas por quarenta e cinco minutos, na manhã de domingo. Ele ocorre através de grupos de estudos bíblicos. Acontece quando duas pessoas se encontram para ler a Bíblia. Acontece quando as pessoas são orientadas através da palavra... ser centrado na palavra é mais do que você ensinar e discipular. Isso significa que a vida da igreja é governada pela palavra de Deus."[6]

Significado missional

A capacidade de ensinar tem significado e relevância particularmente na plantação de igrejas. Pregar a palavra corretamente e poderosamente é de extrema importância à medida que procuramos alcançar mais pessoas com o evangelho. Humanamente falando, não é difícil atrair uma multidão. Se uma nova igreja simplesmente pretende atrair uma multidão, eles podem gastar seus esforços em programas e serviços comunitários. Isso equivale a pouco mais do que o marketing. O crescimento numérico alcançado, no entanto, acontece com frequência por simplesmente transferir cristãos de outras igrejas que são atraídos para o ministério mais recente na cidade. Porque no trabalho de plantação de igrejas estamos buscando principalmente alcançar incrédulos com o evangelho, um plantador de igrejas deve se concentrar na pregação da Palavra.

A prioridade da prática do ensino na plantação de uma nova igreja foi a estratégia do apóstolo Paulo para impactar a Europa e a Ásia durante seu tempo. Ao chegar em uma nova cidade, Paulo ia ao centro da cidade e começava a pregar, muitas vezes nas sinagogas. Atos 17: 1-2 diz: "Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica. Segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga e por três sábados discutiu com eles com base nas Escrituras", (Atos 13), e ele foi com Barnabé para a sinagoga em Iconio (Atos 17) e discutiu questões espirituais na sinagoga de Atenas (Atos 17). Não foi diferente em sua terceira viagem de plantação de igrejas quando ele ministrou na sinagoga em Éfeso (Atos 19). E quando não havia sinagoga em Filipos (Atos 16), Paulo e seus colegas foram ao rio e pregaram a um grupo de mulheres que estavam ali reunidas. A plantação de igrejas, para Paulo, sempre começou com a Palavra de Deus sendo pregada. As igrejas que ele plantou estavam firmemente centradas na Palavra.

A plantação de igrejas é um trabalho sobrenatural. Portanto, nosso objetivo neste ministério deve ser pregar a Palavra de Deus, uma vez que este é o meio de Deus para chamar as pessoas da escuridão para a sua luz.

---

[6] Chester, Tim and Timmis, Steve, *Total Church: A Radical Reshaping around Gospel and Community* (Crossway: Wheaton, 2008) 115.

Existe apenas uma mensagem que salva; anunciamos a Boa Nova que é o poder de Deus para salvação. Há apenas um alimento que produzirá maturidade em Cristo; nós alimentamos ovelhas com a Palavra de Deus. Existe um tipo de unidade que é a verdadeira comunidade e pertencimento; nós equipamos os santos para usar seus dons dados por Deus para edificar uns aos outros em Cristo. Nós queremos ter um impacto missional e alcançar os não crentes com o evangelho, então devemos começar com a Palavra pregada. Em certo sentido, um plantador de igrejas deve estar disposto a permitir que outros ministérios da igreja caiam - tudo menos a pregação.

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies

As Citações das escrituras são da Biblia Sagrada, Nova Versão Internacional Copyright © 1993, 2000 by International Bible Society® Usado com permissão. Todos os direitos reservados.